

ENTRE REMENDOS, MARCAS DO TEMPO E CORPOS VESTIDOS

AMONG PATCHES, TIME MARKS AND CLOTHED BODIES

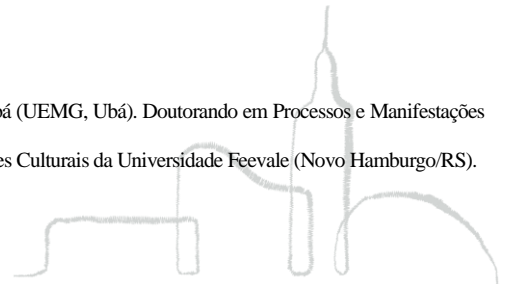
Soares Junior, Glauber; Mestre; Universidade Feevale, glaubersoares196@hotmail.com¹
Schemes, Claudia; Doutora; Universidade Feevale, claudias@feevale.br²

RESUMO

A partir da compreensão de que os modos de vestir são manifestações culturais, por meio dos elementos materiais e simbólicos dos trajes e suas circulações, são indicadas dinâmicas socioculturais específicas, em que as experiências vividas são tangenciadas pelo artefato vestível (Crane; 2006; Carvalho, 2008; Miller, 2013). Esse trabalho tem o objetivo de reconstruir e analisar a biografia cultural de um traje que foi utilizado por três diferentes mulheres em anos distintos (2007, 2011 e 2019) do concurso Rainha das Rosas e Flores, que ocorre há 54 anos no âmago da Festa das Rosas no município de Barbacena, Minas Gerais. Conforme teorizado por Kopytoff (2008), os objetos possuem trajetórias de vida que fazem emergir aspectos socioculturais – memórias, localidades, significações, relações e contratos sociais. Assim, ao reconstruir e estudar a biografia cultural de alguma coisa, são investigadas situações de uso, finalidades, dinâmicas, deslocamentos, subjetividades e, portanto, pelo material, estuda-se a imaterialidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa cujos dados foram reunidos e analisados por uma perspectiva exploratório-descritiva e interpretativa. Para complementar as análises, foram realizadas entrevistas semiestruturadas (Mynaio, 206) com a costureira que confeccionou, adaptou e conservou o traje em acervo e também com as mulheres que o vestiram. Ao analisar a materialidade de um traje que sobrevive ao largo dos anos, aproximamos da antropologia dos restos, como conceituado por Debary (2017), pois, na perspectiva do autor, os fenômenos e os objetos de uma sociedade e seus restos são transfigurados em narrativas, transmitindo histórias, sendo protagonistas de situações sociais. Essa perspectiva possibilita uma interpretação da memória como uma recuperação, uma reciclagem do passado. Em termos de procedimentos técnicos, foram realizadas cinco etapas analíticas pautadas na categoria cultura material, tendo como referência Andrade (2008): I) Observação das características físicas; II) Descrição ou registro; III) Identificação; IV) Exploração ou especulação do problema; e V) pesquisa em outras fontes. Em relação aos principais resultados, esse traje, na perspectiva das entrevistadas, simboliza tradição, elegância, feminilidade – questões que podem ser visualizadas na estrutura do

¹ Professor do curso de Bacharelado em Design (desde 2024) na Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Ubá (UEMG, Ubá). Doutorando em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS).

² Professora dos cursos de graduação de História e Moda e do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS). Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do RS – PUC.



traje, já que é composto pelo uso de materiais como o veludo na cor vermelho escuro e bordados em vidrilhos feitos à mão – e parte da herança cultural de Barbacena. Os aspectos materiais e visuais do traje direcionaram nossas análises para as marcas e transformações das quais esse traje passou. O traje foi confeccionado originalmente no ano de 2007, completando em 2024 dezessete anos. Embora o design original tenha sido preservado, alguns elementos, destacando-se as cores da saia interna, das mangas e dos babados foram modificados. Em relação as marcas não visíveis deixadas pelo uso repetitivo no decorrer dos 17 anos de existência desse traje, as adaptações para que esse vestido coubesse em corpos distintos é demasiadamente percebida em seu avesso. Andrade (2008, p. 85) elucida esse aspecto quando diz que é pelo avesso das roupas que conseguimos constatar “escolhas de acabamento e marcas de tempo que nos permitem investigar modos de pensar e vestir”. Esse vestido, que foi utilizado em várias edições do concurso, têm uma história de reutilização e adaptação, ostentando a importância da costura na preservação e transformação dessa tradição cultural.

Palavras-chave: Trajes; Rainha das Rosas e Flores; Biografia Cultural.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. M. de. **Boué Soeurs RG 7091**: a biografia cultural de um vestido. 2008. 224 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13076>>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Gênero e artefato**: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material – São Paulo, 1870-1920. São Paulo: Edusp, 2008.
- CRANE, D. **A moda e seu papel social**: classe, gênero e identidade das roupas. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2006.
- DEBARY, O. **Antropologia dos restos**: da lixeira ao museu. Trad. Maria Letícia Mazzucchi Ferreira. – 1. ed. Pelotas: UM2 Comunicação, 2017. E-book. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2016/11/Antropologia-dos-Restos.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- KOPYTOFF, Igor. A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. In: APPADURAI, Arjun. 2008. **A vida social das coisas**: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: EdUFF, 2008.
- MILLER, D. **Trecos, troços e coisas**: estudos antropológicos sobre a cultura material. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- MYNAIO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MYNAIO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suelly Ferreira; GOMES, Romeu (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2016. p. 9-29.

